



**PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO  
SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE  
GUARATINGUETÁ/SP**

**PLANO DECENAL DE  
ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO  
DO MUNICÍPIO DE  
GUARATINGUETÁ/SP**



# **PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP**

## **Prefeito Municipal de Guaratinguetá**

Francisco Carlos Moreira dos Santos

## **Secretário Municipal de Assistência Social**

Marcos Evangelista da Silva Rodrigues

## **Coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social**

Carolina Areco

## **Apoio técnico e elaboração final**

Vinicius Cesca de Lima



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

## MARCO SITUACIONAL

No planejamento de políticas sociais, é de fundamental importância o diagnóstico socioterritorial como marco zero e referência constante para a ação (BRASIL, 2013). Sua realização requer um

(...) processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social presentes nos territórios, acompanhado da interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações de resultados e de impacto das ações planejadas (BRASIL, 2012, p. 25).

O diagnóstico deve também identificar territórios prioritários de atuação e as redes de atendimento e proteção disponíveis para então planejar as respostas às demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários (idem).

Desta forma, para fundamentar o planejamento do atendimento socioeducativo, partiremos de um conjunto de análises diagnósticas da realidade socioterritorial do município. O diagnóstico será apresentado nas seções seguintes e está dividido em 04 (quatro) blocos:

- I. Diagnóstico socioterritorial para a proteção social de adolescentes: panorama municipal
- II. Diagnóstico socioterritorial para a proteção social de adolescentes: territórios prioritários de atuação



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

III. Caracterização dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no município

IV. O sistema de atendimento socioeducativo no município

## **1. Diagnóstico socioterritorial para a proteção social de adolescentes: abrangência municipal**

Em 2010, conforme apurado pelo Censo Demográfico do IBGE, residiam em Guaratinguetá 19.749 crianças, adolescentes e jovens com idade entre 10 e 19 anos, o que representava em torno de 17,7% do total da população do município. Refletindo tendências demográficas de redução da natalidade e de envelhecimento da população, isso significou uma diminuição proporcional no número de pessoas nesta faixa etária ao longo da década anterior, no início da qual representavam 19,0% da população total.

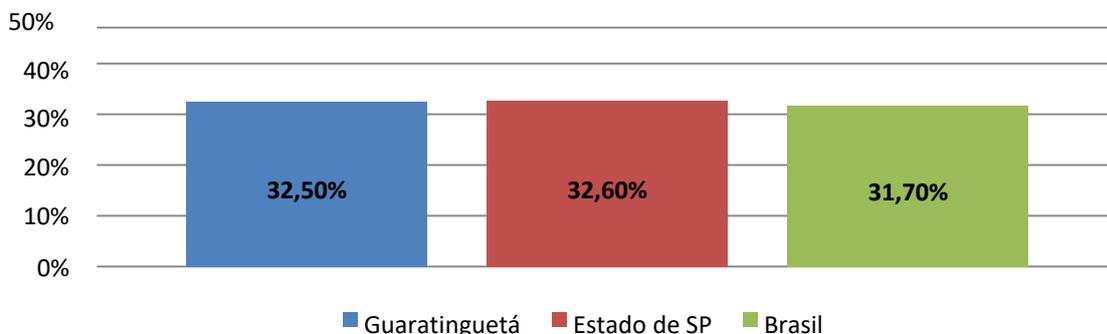
Sem a pretensão de esgotar a identificação de demandas por políticas de proteção social a este grupo populacional específico, selecionamos alguns indicadores sociais – relacionados a temas como educação, trabalho e violência – que permitem desvelar necessidades a serem observadas no planejamento da oferta destas políticas.

Uma das condições investigadas é a de jovens que estão fora da escola. Em 2010, segundo o Censo Demográfico 2010 do IBGE, aproximadamente um terço (32,5%) dos jovens de 15 a 19 anos em Guaratinguetá não estudavam. Como demonstra o gráfico abaixo, a realidade municipal é próxima daquela identificada no Estado de São Paulo e no país.

**Gráfico 01. Percentual de jovens de 10 a 19 anos que não estudam, no município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo e no Brasil, no ano de 2010.**



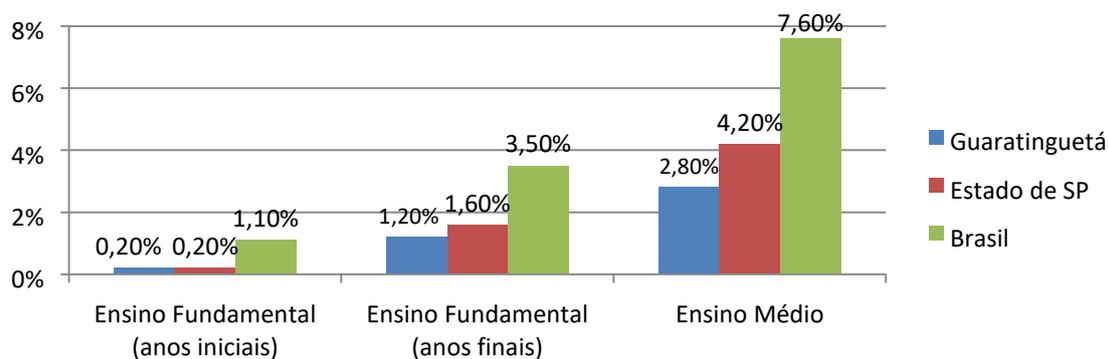
# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP



Fonte: IBGE / Censo Demográfico 2010

Os dados mais recentes disponíveis, referentes ao ano de 2014, indicam uma taxa de abandono escolar, no município, de 0,2% nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 1,2% nos anos finais do Ensino Fundamental e de 2,8% no Ensino Médio. Estas taxas são inferiores àquelas verificadas no Estado e no país e apresentam tendência decrescente nos últimos anos, como apresentam os gráficos a seguir.

**Gráfico 02. Taxa de abandono escolar por nível de ensino, no município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo e no Brasil, no ano de 2014.**

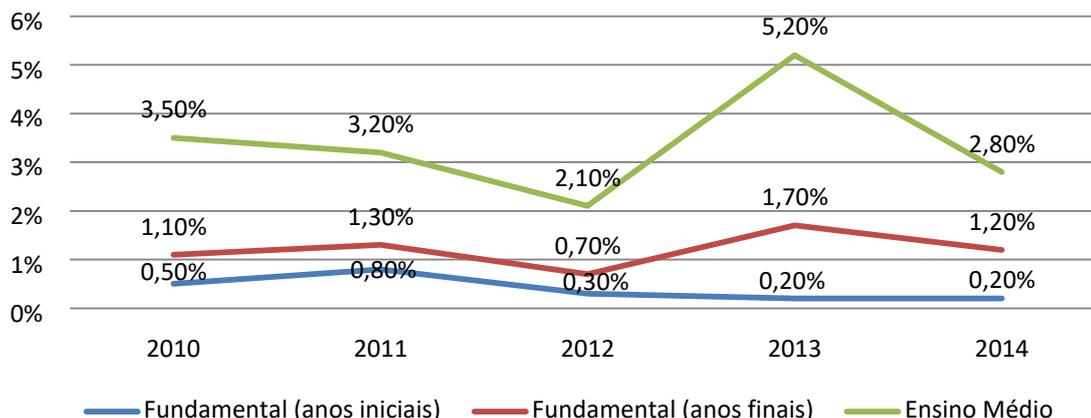


Fonte: INEP/Ministério da Educação, 2014



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

**Gráfico 03. Taxa de abandono escolar por nível de ensino, no município de Guaratinguetá, entre os anos de 2010 e 2014.**



Fonte: INEP/Ministério da Educação, 2010-2014

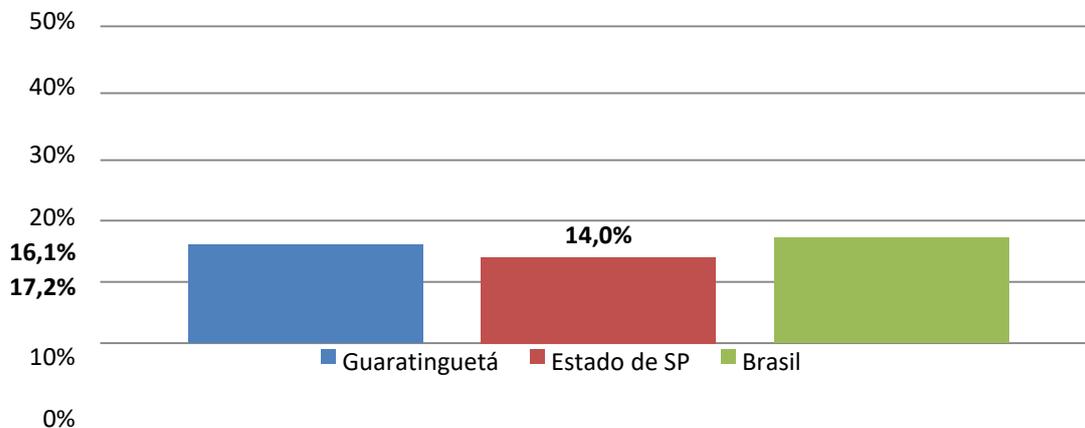
Outra condição de vulnerabilidade social relacionada à educação é o analfabetismo entre crianças e adolescentes. Em 2010, segundo o Censo Demográfico do IBGE, 179 crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos de idade em Guaratinguetá não sabiam ler e escrever, o que representa 1,1% do total de pessoas nessa faixa etária. Tal taxa de analfabetismo é próxima, mas inferior, àquela apurada no Estado de São Paulo (1,4%).

Outro fenômeno social que tem chamado atenção entre jovens, especialmente nas últimas duas décadas, é o daqueles que não estudam e nem trabalham (cf. SIMÕES, 2013). Considerando-se a faixa etária de 15 a 29 anos, 16,1% dos jovens de Guaratinguetá não estudavam e também se encontravam economicamente inativos no ano de 2010. Este percentual é intermediário entre o identificado na média nacional e na média estadual, como demonstra o gráfico abaixo.

**Gráfico 04. Percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e inativos, no município de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo e no Brasil, no ano de 2010.**



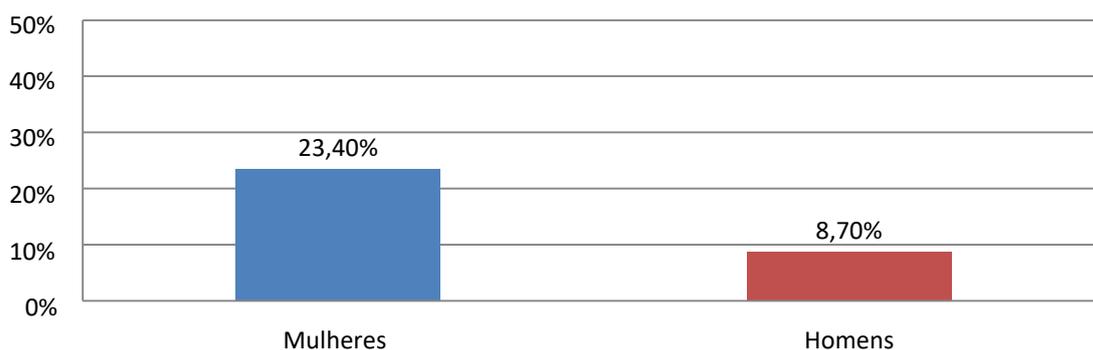
## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

Como apresenta o próximo gráfico, trata-se de um fenômeno com um importante componente de gênero: o percentual de mulheres jovens que não estudam nem trabalham é quase três vezes superior ao de homens jovens na mesma condição.

**Gráfico 05. Percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e inativos, no município de Guaratinguetá, por sexo, no ano de 2010.**



Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010

O diagnóstico socioterritorial identificou ainda um contingente de 172 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos apontados, durante o Censo Demográfico 2010

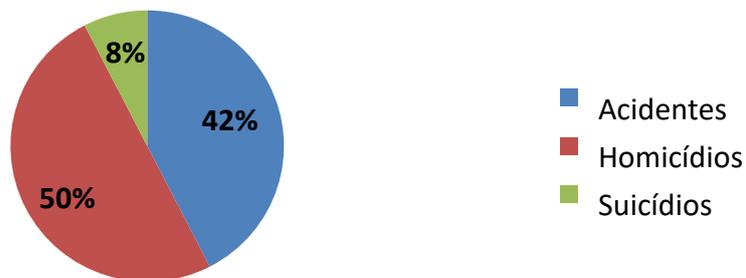


## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

do IBGE, como responsáveis por seu domicílio em Guaratinguetá. Isso representa, proporcionalmente, 0,44% do total de domicílios ou aproximadamente 01 em cada 227 domicílios.

Outro indicador relevante para o planejamento de políticas de proteção social de adolescentes e jovens é o de óbitos por causas externas nesta faixa etária. Entre os anos de 2009 e 2013, segundo dados do Ministério da Saúde, foram registrados, em Guaratinguetá, 132 óbitos por causas externas de jovens de 15 a 29 anos, o que representa 31,4% do total de óbitos por causas externas no município durante o período. O gráfico abaixo apresenta a distribuição destes óbitos por causa, adotando classificando adaptada daquela utilizada no Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2014).

**Gráfico 06. Distribuição por grupos de causas dos óbitos por causas externas de jovens de 15 a 29 anos em Guaratinguetá entre os anos de 2009 e 2013.**



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2009 – 2013.

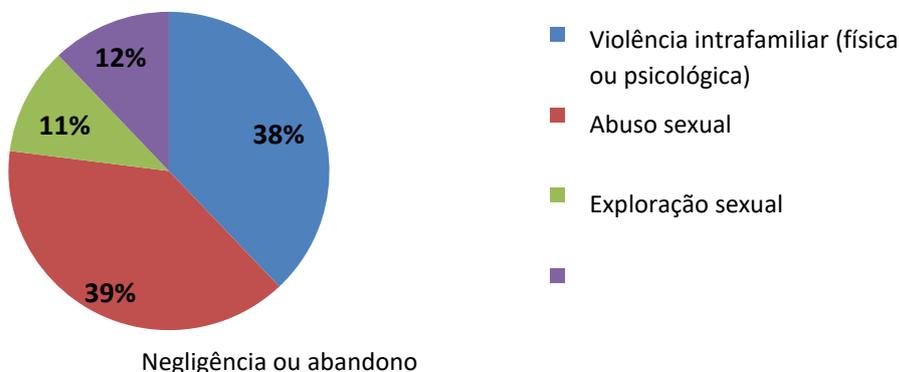
Por fim, sistematizamos dados sobre crianças e adolescentes acompanhados, no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social. De acordo com os dados do Registro Mensal de Atendimentos (SAGI/MDS) do CREAS de Guaratinguetá, ao longo de 2014, foram iniciados 53



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

casos de acompanhamento de crianças e adolescentes. O gráfico abaixo apresenta a distribuição destes acompanhamentos de acordo com a violação de direitos diagnosticada.

**Gráfico 07. Distribuição das violações de direitos identificadas em acompanhamentos de crianças e adolescentes no CREAS de Guaratinguetá no ano de 2014**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Registro Mensal de Atendimentos, 2014.

## **2. Diagnóstico socioterritorial para a proteção social de adolescentes: territórios prioritários de atuação**

### **2.1 Considerações introdutórias e metodológicas**

A dimensão territorial do diagnóstico social proposto como base para o planejamento das políticas de proteção social parte do pressuposto de que o conhecimento da realidade não pode se restringir a números totais ou médios. O diagnóstico socioterritorial deve conter “não somente um conjunto de dados sobre estes territórios na forma de indicadores genéricos sobre uma cidade”,



## **PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP**

mas "vinculá-los aos diferentes territórios que compõem suas tramas cotidianas" (BRASIL, 2013, p. 70).

Desta forma, buscando fornecer indicativos para desvelar as desigualdades intraurbanas, mapeamos territórios prioritários de atuação para as políticas de proteção social de crianças e adolescentes. Para isso, utilizamos duas fontes de informação. A primeira foi o Censo Demográfico 2010 do IBGE, a partir do qual mapeamos a incidência territorial, tomando como unidade o setor censitário, de crianças e adolescentes responsáveis por seu domicílio e de analfabetismo entre crianças e adolescentes. No mapeamento, os indicadores de cada unidade territorial foram submetidos à análise comparativa com os indicadores em abrangência municipal e estadual, de modo a definir um grau de intensidade e prioridade. Esta definição do grau de prioridade adotou uma escala de cinco posições, da menor para maior prioridade: Muito baixa, Baixa, Média, Alta e Muito Alta. Destacamos, em cada mapa, apenas os territórios de prioridade muito alta, apresentados na cor vermelha.

A segunda fonte de dados utilizada nesta etapa do diagnóstico foi o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). De acordo com o decreto federal que o disciplina (BRASIL, 2007), o CadÚnico é "instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda", assim entendidas aquelas com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo e aquelas com renda familiar mensal total de até três salários mínimos. Sua utilização é obrigatória na seleção de beneficiários e na integração de programas sociais geridos pelo governo federal. O cadastro deve ser atualizado a cada dois anos e conter informações referentes à identificação e à caracterização do domicílio, à identificação e à documentação civil de cada membro da família e à escolaridade, ao trabalho e à renda. A formulação e a gestão de políticas públicas, assim como a realização de estudos e pesquisas, são finalidades explicitamente mencionadas como possíveis para a utilização



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

desta base de dados. Por estas características, o Cadastro Único é uma fonte privilegiada de informações sobre as condições de vida da população usuária do SUAS.

A partir do CadÚnico, mapeamos a incidência, entre as famílias cadastradas, de:

- Analfabetismo entre adolescentes (12-18 anos);
- Adolescentes (12-18 anos) fora da escola;
- Adolescentes (12-15 anos) em situação de trabalho infantil;
- Adolescentes (12-18 anos) responsáveis por seu domicílio; e
- Adolescentes (12-18 anos) em situação de extrema pobreza monetária (renda familiar per capita igual ou inferior a R\$77,00 mensais).

Também neste caso, para cada unidade territorial, foi atribuído um grau de prioridade. Contudo, na ausência de dados específicos disponíveis, neste caso não adotamos padrões ou parâmetros externos de comparação. A atribuição de prioridade, na mesma escala de cinco posições (muito alta, alta, média, baixa e muito baixa), se refere às disparidades internas do município. A classificação adotou a divisão da escala em quintis (cinco partes iguais). Produzimos mapas nos quais destacamos, na cor vermelha, os territórios de prioridade muito alta.

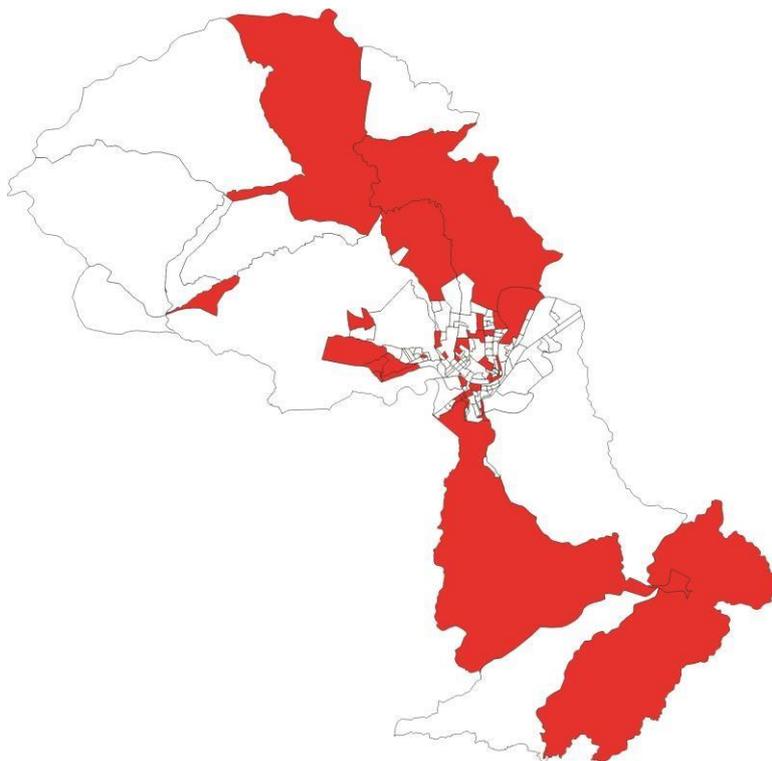
Por fim, a partir dos cinco indicadores construídos a partir do Cadastro Único, construímos um indicador sintético para expressar, de forma geral, a prioridade de atenção dos territórios para a proteção social de adolescentes. Com o auxílio do software Pradin (Programa para apoio à tomada de decisão baseada em indicadores), calculamos um Indicador Multicriterial de Ranqueamento (IMC) para cada unidade territorial, adotando pesos iguais (=1) para cada um dos cinco indicadores utilizados. No mapa produzido, destacamos, na cor vermelha, os bairros cujo escore do IMC foi superior a 50.

### **2.2 Analfabetismo entre crianças e adolescentes de 10 a 18 anos**



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

O mapa a seguir apresenta a distribuição territorial do analfabetismo entre crianças e adolescentes de 10 a 18 anos em Guaratinguetá.



Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Em um cenário em que a taxa municipal de analfabetismo para esta faixa etária é de 1,1%, os setores destacados apresentam taxas que vão de 1,7% a 5,8%, conforme apresenta a tabela abaixo:

Identificação do setor censitário	Bairro	% de pessoas de 10 a 18 anos que não sabem ler e escrever
151	POSSES	5,8%
8	CENTRO HISTORICO	5,4%
7	GUARATINGUETA	4,8%
40	NOVA GUARA	4,3%
75	JARDIM AEROPORTO	4,2%
5	CENTRO	3,8%
131	PINGO DE OURO	3,8%
141	BAIRRO DO PAIOL	3,8%



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

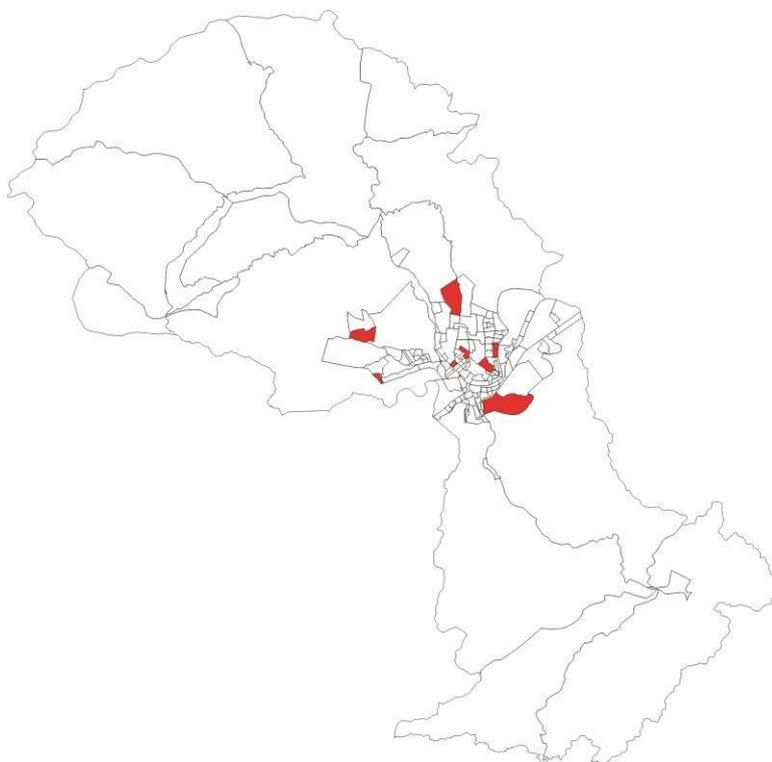
18	PEDREIRA	3,6%
93	ENG NEIVA	3,5%
105	SANTA LUZIA	3,4%
41	NOVA GUARA	3,2%
29	CAMPO DO GALVAO	3,1%
153	PORTAL DAS COLINAS	3,1%
17	GUARATINGUETA	3,1%
80	BELA VISTA	2,9%
162	JARDIM DO VALE	2,9%
16	PEDREIRA	2,7%
83	BELA VISTA	2,6%
158	CHACARAS AGRICOLAS JARDIM DO VALE	2,6%
104	SANTA LUZIA	2,6%
137	ROCINHA	2,5%
161	SANTA LUZIA	2,4%
24	FIGUEIRA	2,4%
130	PARQUE DAS GARCAS	2,2%
62	BAIRRO PEDREGULHO	2,2%
139	ROCINHA	2,1%
4	CENTRO	2,1%
78	JARDIM AEROPORTO	2,0%
20	TAMANDARE	2,0%
85	PARQUE DO SOL	2,0%
108	SAO FRANCISCO	2,0%
149	PILOES	1,9%
152	SAO MANOEL X PILOES	1,9%
66	COHAB	1,8%
84	PARQUE DO SOL	1,8%
106	SANTA LUZIA	1,7%

### 2.3 Crianças e adolescentes de 10 a 17 anos responsáveis por seu domicílio.

O mapa a seguir apresenta a distribuição territorial de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos responsáveis por seu domicílio em Guaratinguetá.



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP



Fonte: Elaboração própria a partir do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Em um cenário em que a taxa municipal domicílios sob responsabilidade de crianças e adolescentes é de 0,44%, os setores destacados apresentam taxas que vão de 2,03% a 6,37%, conforme apresenta a tabela abaixo:

Identificação do setor censitário	Bairro	% de pessoas de 10 a 18 anos que não sabem ler e escrever
159	PINGO DE OURO	6,37%
132	PIAGUI	4,77%
161	SANTA LUZIA	4,74%
87	BEIRA RIO II	4,51%
45	PIEDADE	2,50%
51	PEDREGULHO	2,45%
82	JARDIM BELA VISTA	2,22%
153	PORTAL DAS COLINAS	2,03%

## 2.4 Adolescentes de 12 a 18 anos fora da escola



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

O mapa e a tabela a seguir apresentam os territórios de maior incidência de adolescentes, de 12 a 18 anos de idade, que estão fora da escola, consideradas as famílias inscritas no Cadastro Único.



Bairro	% de adolescentes de 12 a 18 anos fora da escola
BOM JARDIM II	67%
PESSEGUEIRO	43%
CHACARA PATURY	33%
VILA OFELIA	33%
SUCUPIRA	25%
VILA REGINA	22%
BEIRA RIO II	15%
RIO DAS PEDRAS	14%
JARARACA	13%
SAO BENTO	13%
RESIDENCIAL ANDRE BROCA FILHO	13%

Fonte: Elaboração própria a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo

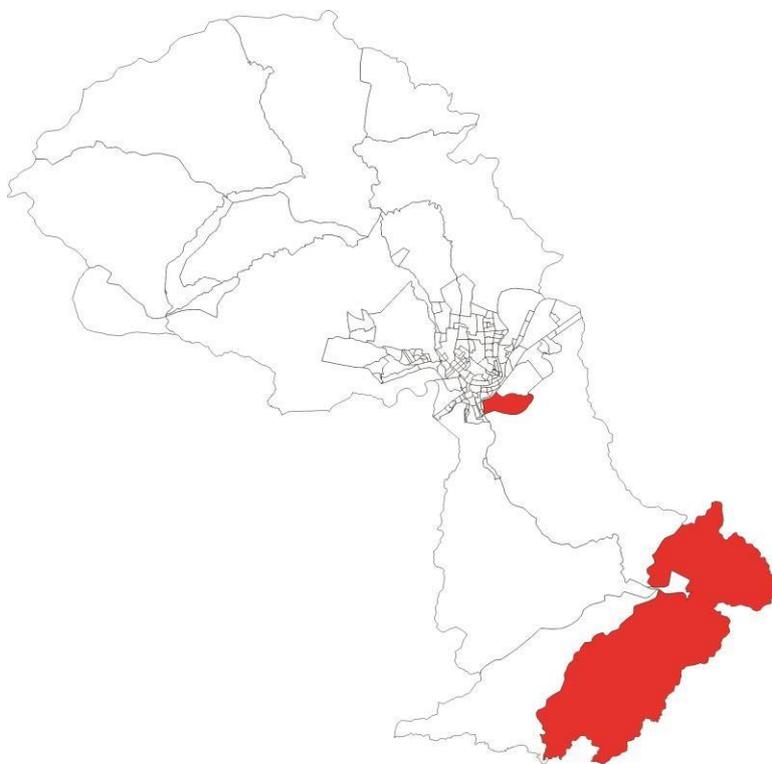


# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

Federal (abril/2015)

## 2.5 Adolescentes de 12 a 15 anos em situação de trabalho infantil

O mapa e a tabela a seguir apresentam os territórios de maior incidência de adolescentes, de 12 a 15 anos de idade, em situação de trabalho infantil, consideradas as famílias inscritas no Cadastro Único.



Bairro	% de adolescentes de 12 a 15 anos em situação de trabalho infantil
BOM RETIRO	20%
SANTA BARBARA	14%

Fonte: Elaboração própria a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (abril/2015)



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

## 2.6 Adolescentes de 12 a 18 anos em condição de extrema pobreza monetária

O mapa e a tabela a seguir apresentam os territórios de maior incidência de adolescentes, de 12 a 18 anos de idade, em condição de extrema pobreza monetária, consideradas as famílias inscritas no Cadastro Único.



Bairro	% de adolescentes de 12 a 15 anos em situação de trabalho infantil
MACHADINHO	50%
VILA ALVES	09%

Fonte: Elaboração própria a partir do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (abril/2015)

## 2.7 Territórios prioritários para políticas de proteção social a adolescentes

**Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá**  
Rua Gama Rodrigues, 410 – CEP 12500-260 – Centro – Tel: (12) 3122-2818



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

O mapa a seguir apresenta, a partir dos indicadores analisados neste diagnóstico, os territórios prioritários para políticas de proteção social a adolescentes: Tamandaré, Beira Rio, Alto das Almas, Jardim Modelo, Campo do Galvão, Machadinho, Vila Alves, Vista Alegre, Jardim Esperança, Clube dos Quinhentos, Santa Rita e Rio Comprido.



Fonte: Elaboração própria.

### **3. Cenário do cumprimento de medidas socioeducativas no município**

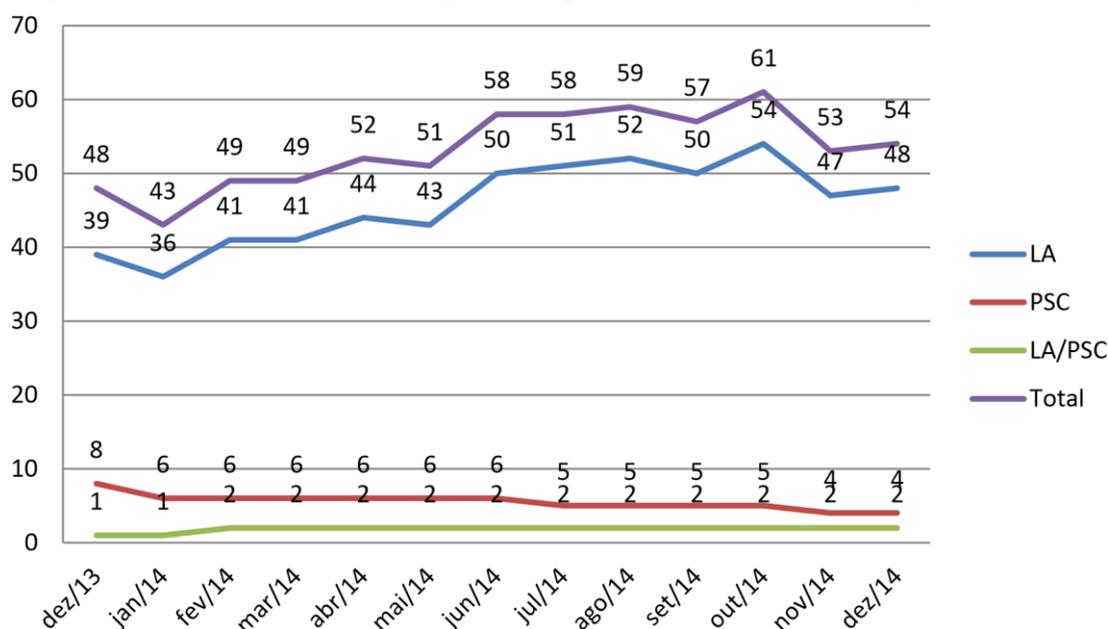


## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

Ao longo do ano de 2014, 94 adolescentes e jovens diferentes foram acompanhados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Guaratinguetá, no âmbito do Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade. Foram realizadas 46 inserções no serviço durante o ano. Em média, a cada mês, 53 adolescentes foram atendidos no serviço.

O gráfico abaixo apresenta a evolução mensal do número de adolescentes atendidos neste serviço, de acordo com o tipo de medida socioeducativa sendo cumprida.

**Gráfico 08. Adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, dez. 2013 – dez. 2014).**



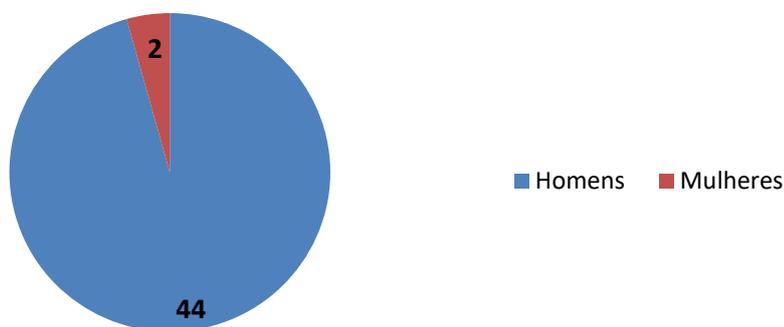
Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

A absoluta maioria dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto no município é formada por homens, como apresenta o gráfico abaixo.

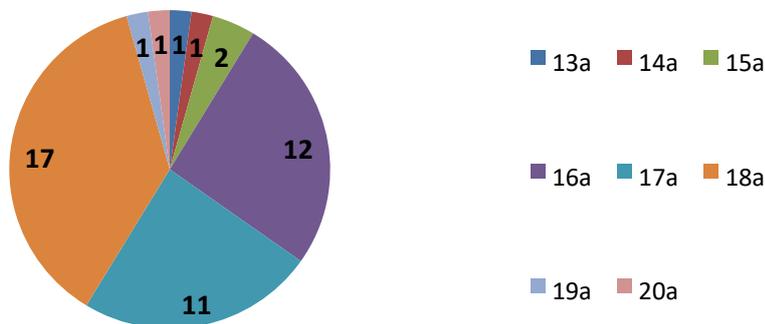
**Gráfico 09. Distribuição por sexo dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, dez. 2013 – dez. 2014)**



Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.

Em relação ao perfil etário, predominam os adolescentes de 16 a 18 anos.

**Gráfico 10. Distribuição por idade dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, dez. 2013 – dez. 2014)**



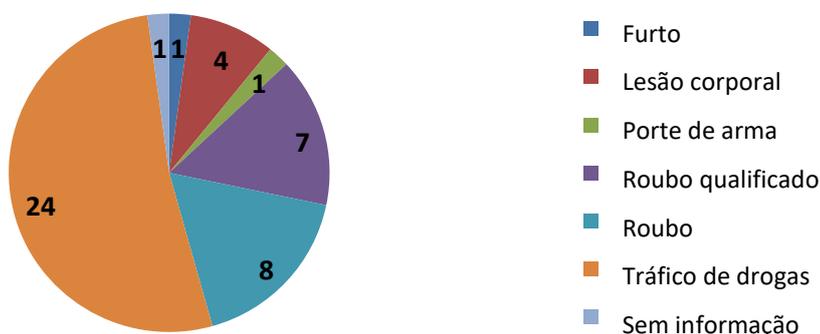
Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

O ato mais infracional mais frequente é o tráfico de drogas, correspondendo a 52% dos casos. Na sequência, aparecem roubo (17% dos casos) e roubo qualificado (15% dos casos).

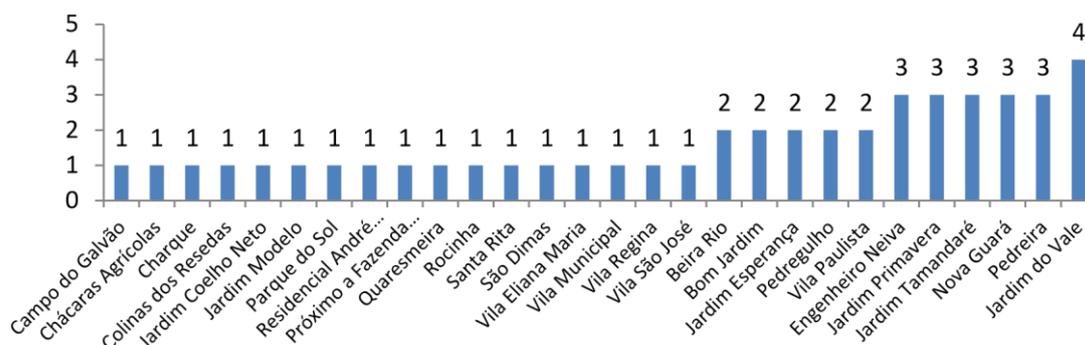
**Gráfico 11. Distribuição por tipo de ato infracional dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, dez. 2013 – dez. 2014)**



Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição por bairro de residência dos adolescentes atendidos no serviço.

**Gráfico 12. Distribuição por bairro de residência dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, dez. 2013 – dez. 2014)**



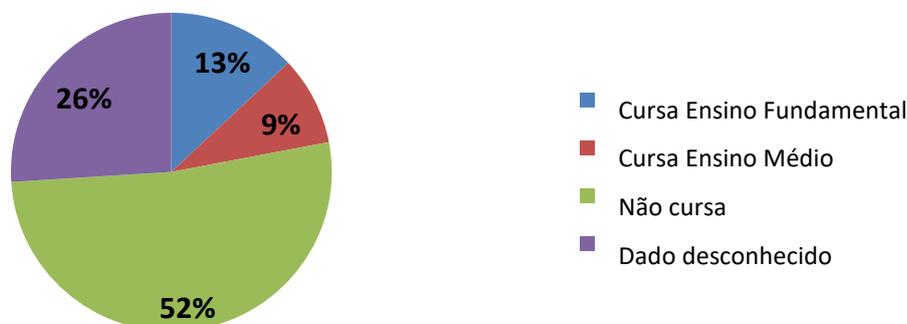
Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

A maioria dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, em Guaratinguetá, estão fora da escola. Considerando-se a média mensal durante o ano de 2014, o gráfico a seguir apresenta a condição escolar dos adolescentes atendidos.

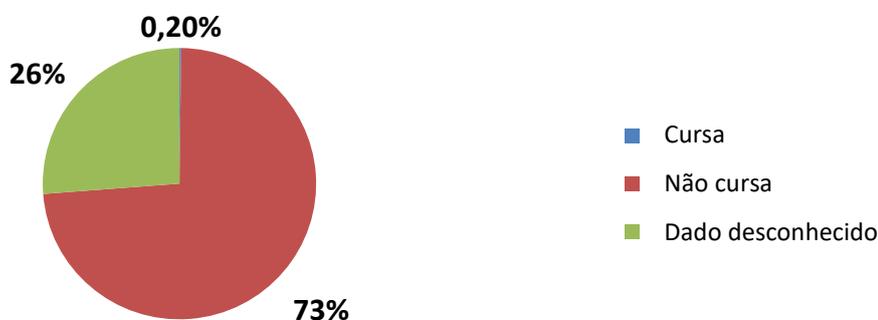
**Gráfico 13. Condição escolar dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC (Guaratinguetá, média do ano de 2014)**



Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.

Em sua quase totalidade, também não participam de cursos profissionalizantes.

**Gráfico 14. Participação dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC em cursos profissionalizantes (Guaratinguetá, média do ano de 2014)**



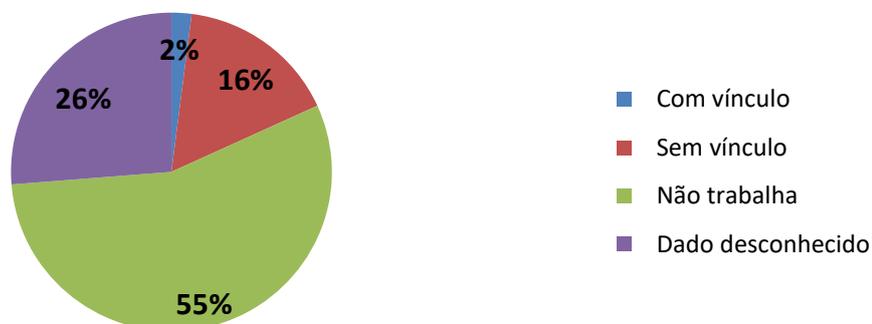
Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

Identificamos também que a maioria dos adolescentes atendidos não trabalha.

**Gráfico 15. Condição de trabalho dos adolescentes atendidos no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de MSE de LA e PSC em cursos profissionalizantes (Guaratinguetá, média do ano de 2014)**



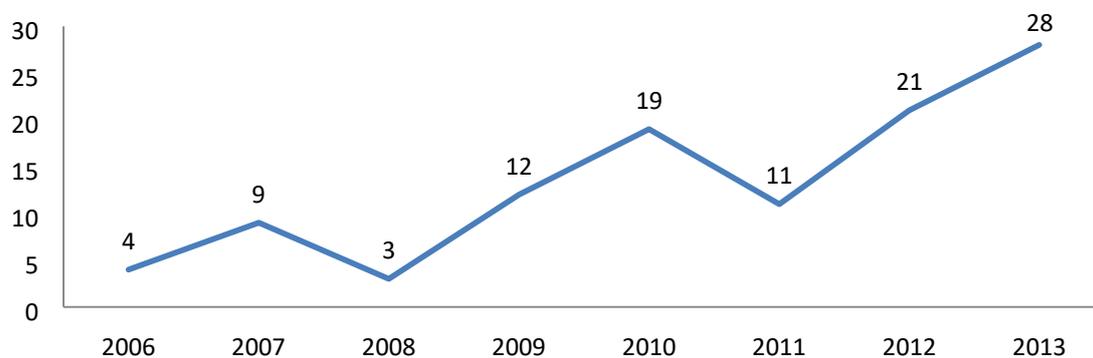
Fonte: CREAS Guaratinguetá / Demonstrativo Mensal do Atendimento, janeiro a dezembro/2014.

Por fim, apresentamos, no próximo gráfico, os dados sobre adolescentes e jovens cumprindo medida socioeducativa de internação nas unidades da Fundação Casa, no período entre 2006 e 2013, conforme dados presentes no Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2014). Os dados sinalizam para tendência crescente de medidas de internação durante o período analisado.

**Gráfico 16. Total de adolescentes oriundos do município de Guaratinguetá cumprindo medida socioeducativa de internação nas unidades da Fundação Casa, entre 2006 e 2013.**



## PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP



Fonte: Plano de Atendimento Socioeducativo do Estado de São Paulo, 2014.



# PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Vigilância Socioassistencial**: garantia do caráter público da política de assistência social. Brasília: MDS, 2013.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Atendimento Socioeducativo do Estado de São Paulo**. São Paulo: 2014.

SIMÕES, A. Os jovens que não estudam nem trabalham no Brasil: uma análise do perfil, determinantes da condição e efeitos do Programa Bolsa Família. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, n. 6, p. 50 - 79, jul./dez. 2013.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2014**: os jovens do Brasil. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência, 2014.



# **PLANO DECENAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ/SP**